

S. Energia – Rodrigues & Filipe - Arquitectura Festo **Primeiro edifício no concelho do Barreiro** **com Certificação Energética “Classe A”**



Nuno Banza - “Rosto do Ano Ambiente 2007”

“Só conseguimos ter uma sociedade efectivamente comunidade, se houver uma cultura de comunidade”

A trabalhar hoje para um melhor Barreiro amanhã



A promoção do ambiente e a gestão sustentável dos recursos naturais, de forma a não comprometer o presente nem as gerações futuras, tem que ser uma prioridade.

Quanto mais o conseguirmos fazer, maior será a nossa qualidade de vida. Para conquistar essa melhoria é necessário pensar globalmente e agir localmente. Os barreirenses têm cada vez mais consciência de que a melhoria ambiental depende, em muito, das acções levadas a cabo por cada um de nós.

O Barreiro inverteu definitivamente a abordagem algo incipiente e inconsequente que vinha fazendo às questões ambientais nos últimos 30 anos – isso é já um ganho significativo que deve deixar os Barreirenses orgulhosos. Contudo, ainda há muito por fazer.

Desde o início do mandato, em que assumi a responsabilidade desta área, entendi que a intervenção da Autarquia em matéria de ambiente deveria estar assente numa estratégia clara e transversal, visando a sustentabilidade local.

Era preciso definir objectivos ao nível do planeamento ambiental, mas agir de imediato na gestão e sensibilização.

O Plano Municipal do Ambiente, que se encontra actualmente em fase final de conclusão, vai assumir-se como um instrumento efectivo de planeamento e gestão ambiental, projectando na cidade os objectivos essenciais de ambiente e ordenamento do território, naquela que se quer uma cidade moderna, saudável e com um nível cada vez mais elevado de qualidade de vida. Inevitavelmente, este objectivo está condicionado às questões de cariz urbano, onde a mobilidade é um factor preponderante. Os registos de gases poluentes na atmosfera provenientes do tráfego automóvel – e de algumas indústrias – são preocupantes, o que nos faz ponderar a necessidade de novas soluções e novas parcerias, para a resolução da especificidade dos nossos problemas.

Pensar uma cidade saudável, funcional, que permita resolver, como é seu objectivo, as questões de escala, dando

assim resposta a necessidades diversificadas dos seus habitantes, passa por encontrar soluções e adoptar estratégias ganhadoras, escolhendo exemplos e seguindo experiências vencedoras.

Foi isso que fizemos na área da Energia. A criação da S.energia – Agência Local para a Gestão da Energia do Barreiro e Moita foi um passo seguro, com um compromisso forte das duas autarquias envolvidas, que permitirá intervir de forma consequente não só ao nível do sector público, como também e em especial nas duas vertentes do sector privado – os habitantes e os agentes económicos, cumprindo os seus objectivos de implementar uma política a nível local, de promoção da eficiência energética e do uso de energias renováveis e a utilização racional de energia, contribuindo assim para uma maior eficiência a este nível no nosso concelho.

Também temos vindo a acompanhar e a emitir pareceres relativos a todos os processos de Avaliação de Impacte Ambiental, assim como no âmbito de licenciamentos ambientais exigidos por lei.

Ao mesmo tempo que percorremos este caminho na cidade, estamos a trabalhar naquele que é o nosso património natural mais importante – a Mata da Machada e o Sapal do Coina.

A Mata Nacional da Machada e o Sapal do Rio Coina são áreas que considero prioritárias. Estes são os dois maiores e mais importantes espaços naturais do concelho.

A Mata da Machada, com mais de 385 hectares e considerada o “Pulmão Verde” da cidade, não pode continuar a ser esquecida pelos barreirenses. Este espaço tem todas as condições para se tornar uma referência nas áreas do lazer, da cultura e do desporto, salvaguardando as suas características naturais.

Apesar da responsabilidade da gestão ser da Direcção-Geral de Recursos Florestais, a Câmara Municipal do Barreiro não se tem alheado de defender e “pensar” este espaço.

O Sapal do Rio Coina, no qual as zonas húmidas constituem sistemas altamente produtivos, que contribuem para a conservação da biodiversidade, assumindo uma importância internacional como zonas de alimento e nidificação para a avifauna é outra área que necessita de ser protegida. Tal como a Mata da Machada este é um espaço único que importa preservar.

Tendo em conta a importância de ambos não só para a população mas também para o próprio concelho, existe a necessidade de se proceder a um Planeamento Estratégico que garanta a sustentabilidade da Mata da Machada e do Sapal, fortalecendo a ligação da comunidade com estes espaços.

A elaboração deste Plano será norteadada por quatro etapas de trabalho, constituídas por definição da área geográfica

de intervenção, definição de parceiros locais, identificação das potencialidades e condicionantes, e por uma proposta de intervenção

Este documento tem como objectivo encontrar uma estratégia de intervenção ambientalmente sustentável, envolver a comunidade num projecto socialmente útil e diversificado, procurando também soluções de sustentabilidade económica.

Vão ser também identificadas valências na educação ambiental, investigação, lazer e recreação, cultura e património histórico, turismo, desporto.

Pretendemos que o Plano Estratégico nos possa indicar algumas soluções para a Mata da Machada e para o Sapal do Rio Coina, nomeadamente ao nível de mais valias geradas para a comunidade local, um valor acrescentado na perspectiva metropolitana e uma articulação e complementaridade com áreas próximas, principalmente a Reserva Natural do Estuário do Tejo, o Parque Natural da Arrábida e o Parque Florestal de Monsanto.

Se por um lado assumimos o compromisso de elaborar um plano estratégico para a Mata e para o Sapal, que permita proteger aquele espaço, ao mesmo tempo que se criam condições para um usufruto pleno pelos habitantes, demos continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior, em que reforçámos claramente a ligação deste com os Barreirenses, através da iniciativa – Machada em Família.

Sendo a Família a instituição mais importante na nossa sociedade, torna-se urgente organizar iniciativas que visem o fortalecimento dos laços familiares.

A Família estrutura o que uma pessoa é e o que pode ser. A pessoa e a sociedade formam-se e estruturam-se a partir da Família, pois a sua importância é inegável.

A “Machada em Família” pretende conciliar o potencial que este espaço tem para o lazer, desporto, actividades ao ar livre e de sensibilização ambiental, com o fortalecimento dos laços familiares.

Com esta ideia pretende-se convidar pais e filhos, avós e netos, para participar em várias iniciativas de carácter ambiental, desportivo e de lazer, tendo como pano de fundo a mancha florestal de maior relevância do Barreiro, que ocupa cerca de 10 por cento da área do concelho.

Temos também vindo a promover a vigilância da Mata da Machada. Durante a época de incêndios temos várias dezenas de jovens a vigiar este espaço, precavendo assim eventuais fogos florestais, bem como temos realizado reuniões com várias entidades e com os bombeiros para a prevenção da época de fogos.

Assim o fizemos até à criação do Gabinete Técnico Florestal que passou a ter, entre outras, esta responsabilidade.

Temos organizado acções de limpeza de caminhos na Mata da Machada, em conjunto com os agrupamentos de escuteiros do concelho e outras associações.

Mas a aproximação dos barreirenses ao seu património natural também se estendeu ao Sapal do Coina, com a promoção da iniciativa “Subida do Rio Coina” que teve lugar nos últimos dois anos e que vai continuar em 2008, que tem como objectivo dar a conhecer a paisagem e espaço envolvente, sensibilizar os cidadãos para a preservação deste local, bem como aproximar os barreirenses do rio através de uma actividade náutica, uma vez que possuímos condições privilegiadas para estas práticas.

Também o Centro de Educação Ambiental (CEA) tem ao longo destes últimos dois anos e meio contribuído para alertar e ensinar, todas as gerações, sobre formas de preservação e valorização ambiental, com vista ao desenvolvimento sustentável e ao exercício de uma cidadania responsável.

Entre a realização dos ATL’s e as visitas das escolas do concelho e da região, são milhares de jovens que anualmente têm contacto com o CEA.

Recentemente foi lançado, em conjunto com professores e com os respectivos Conselhos Executivos, o Projecto de Separação de Resíduos para Reciclagem nas Escolas Secundárias do concelho do Barreiro, intitulado “Tens Atitude?”, que visa sensibilizar alunos, funcionários e professores para a necessidade e importância que a recolha selectiva e reciclagem desempenham para a melhoria da qualidade ambiental.

Foram colocados centenas de novos recipientes nas escolas, destinados a cada tipo de resíduos, tendo sido também dada formação a alunos e funcionários, acompanhados de uma campanha apelativa de sensibilização.

A prática da reciclagem é fundamental na defesa da nossa sociedade, do nosso planeta. Tudo isto faz com que seja necessário apostarmos mais na educação ambiental.

A somar ao conjunto de acções diversas de planeamento e gestão ambiental, de defesa do património natural, temos vindo a trilhar um caminho que queremos seguir em termos de desenvolvimento sustentável, incrementando acções estratégicas com o objectivo de tornar hoje um melhor Barreiro amanhã.

Bruno Vitorino
Vereador do Ambiente
Presidente do Conselho
de Administração da S.Energia

S. Energia – divulga projecto piloto

Barreiro já tem edifícios que “pouparam energia”

. Criar uma “Agência de Energia ao nível Regional”

. Edifícios em Portugal, representam cerca de 30% do consumo de energia total

Bruno Vitorino, Vereador do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro e presidente do Conselho de Administração da S.Energia, sublinhou que “este é um dia histórico para o concelho do Barreiro, porque vai ser apresentado o primeiro edifício com classificação energética Classe A. Este dia marca um passo”, acrescentando, que “somos os primeiros no distrito de Setúbal a dar este passo”.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, sublinhou que perante a inexistência de regionalização – “que considero necessária ao país, é necessário alargar o intermunicipalismo” – e, nesse sentido, perspectivou a necessidade de efectuar uma reflexão no sentido de ser criada uma “Agência de Energia ao nível Regional”.

No Auditório Municipal Augusto Cabrita a S.Energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita, promoveu uma sessão subordinada ao tema – “A Importância da Certificação Energética”, no âmbito da qual foi apresentado o primeiro edifício, no concelho do Barreiro, que obteve a classificação “Classe A” de certificação energética.

Na sessão de abertura, Bruno Vitorino, vereador do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro e Presidente do Conselho de Administração da S.Energia – Agência Local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita, sublinhou a importância da certificação energética dos edifícios como uma das medidas essenciais para encontrar respostas aos problemas ambientais do mundo actual, referindo que esta é uma das preocupações da Comunidade Europeia.

O autarca salientou o papel da S. Energia e seus parceiros na implementação de acções que contribuam para “uma utilização racional da energia”.

Um dia histórico para o Barreiro

Bruno Vitorino sublinhou que “este é um dia histórico para o concelho do Barreiro, porque vai ser apresentado o primeiro edifício com classificação energética Classe A. Este dia marca um passo”, acrescentando, que “somos os primeiros no distrito de Setúbal a dar este passo”.

O autarca recordou algumas das acções promovidas pela S. Energia, entre as quais acções de formação sobre a Certificação Energética, cujos frutos, se espelham neste primeiro projecto que foi desenvolvido pela empresa Rodrigues & Filipe.

Criar uma Agência de Energia Regional

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, sublinhou a importância e o papel da S. Energia, na articulação com diversos agentes no sentido de serem promovidas boas práticas de gestão energética.

O autarca salientou que, na inexistência de regionalização – “que considero necessária ao país, é necessário alargar o intermunicipalismo” – e

perspectivou a necessidade de efectuar uma reflexão no sentido de ser criada uma “Agência de Energia ao nível Regional”.

Carlos Humberto, referiu que a S. Energia, com pouco tempo de existência, tem desenvolvido um importante trabalho, com pouco quadros e com quadros jovens – “temos que apostar nos nossos jovens quadros” – sublinhou.

Na sua intervenção recordou os desafios que se colocam no futuro próximo ao concelho do Barreiro e considerou essencial um amplo debate sobre matérias relacionadas com a mobilidade.

Edifícios em Portugal representam cerca de 30% do consumo de energia total

No decorrer da sessão foram divulgados diversos aspectos sobre a importância da Certificação Energética de Edifícios, sendo recordado que os edifícios em Portugal, representam cerca de 30% do consumo de energia total e cerca de 60% do consumo eléctrico.

“É indispensável referir que os edifícios têm um papel de poupança de energia na ordem dos 40%, desde que na sua construção sejam introduzidas pequenas alterações que permitam menores consumos e maior eficiência energética” – referiu o arquitecto João Marques, da S. Energia.

Será na qualidade do ar que muitos edifícios serão chumbados

José Francisco Fernandes, presidente do Conselho Executivo da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal – Instituto Politécnico de Setúbal, referiu diversos aspectos da legislação em vigor, que obriga a partir de Julho de 2008, todos os edifícios construídos são abrangidos pela obrigatoriedade de obterem certificação energética.

Sublinhou que – “será na qualidade do ar que muitos edifícios serão chumbados”.

Na sua opinião – “os problemas e as soluções estão na arquitectura” que deverão ter em consideração nos projectos, todos os aspectos legais de forma a que os edifícios recebam as



necessárias licenças de utilização. Sublinhou João Fernandes que a legislação actual não vai permitir “ligeiras e falta de carácter” na elaboração dos projectos, porque as deficiências serão “facilmente detectáveis e penalizadas”.

Somos um fruto da formação da S. Energia

A encerra a sessão Sérgio Saraiva e Luis Murteira, da FESTO – Arquitectura, autores do projecto do primeiro edifício que obteve no concelho do Barreiro a certificação energética

“Classe A”, de um empreendimento da empresa Rodrigues & Filipe, apresentaram o projecto.

Sérgio Saraiva, salientou que “somos um fruto da formação da S. Energia” e expressou a sua satisfação pelo facto de este projecto “ser um factor de diferenciação.”

Nuno Banza, “Rosto do Ano Ambiente” - Barreiro

“Esse reconhecimento deixa-me satisfeito, por outro lado, tenho de ser justo e dizer que ele não é exclusivamente meu”

“Entendo que só conseguimos ter uma sociedade efectivamente comunidade, se houver uma cultura de comunidade e se as pessoas puderem ter interacção, umas com as outras, e isso vai-se ganhando com o tempo, com a confiança e quando gostam do sítio onde vivem, quando têm tempo disponível e quando têm alguma qualidade de vida. As pessoas que têm essa possibilidade têm uma especial oportunidade de poder fazer isso” - sublinha Nuno Banza, em entrevista ao “Rostos”.

Foi no sétimo ano que lhe foi despertado o gosto pelas questões ambientais, o que depois lhe facilitou a escolha de Engenharia do Ambiente. E o caminho quis que sempre se envolvesse em associações ambientais, passou pela “Almargem”, no Algarve, pela “Quercus”, onde esteve na Direcção Nacional de 2000 a 2006 e ainda pela “Geração Verde”, que surgiu em 1996, no Barreiro. Hoje, Nuno Banza, é administrador-delegado da Agência S.energia e quanto ao facto de ter sido reconhecido como o “Rosto do Ano Ambiente”, diz ser com satisfação que recebe a distinção mas não deixa de advertir que deve ser um reconhecimento “de todas as pessoas que comigo trabalharam”.

“É sempre um prazer vermos a cidade onde vivemos ser reconhecida por razões positivas”

Como reage ao facto de o nome do Barreiro ter sido colocado na vanguarda das novas tecnologias em estudo na Europa, através da S.energia?

“É sempre um prazer vermos a cidade onde vivemos ser reconhecida por razões positivas. E ter a possibilidade de poder dar algum contributo para que isso aconteça, é ainda melhor, isso faz com se sintam que o fruto desse trabalho também é um bocadinho nosso”.

“Para que os concelhos do Barreiro e da Moita melhorem o seu desempenho energético”

E o que é que a Agência pode vir ainda a dar aos concelhos do Barreiro e da Moita?

“A energia está na ordem do dia. Agora não esperamos que apenas se reduza o efeito de estufa, queremos é um novo paradigma económico. Que seja implementada a Estratégia Europeia de Energia e as estratégias locais para o desenvolvimento, que passam pela redução dos consumos, pelo uso racional da energia, por encontrar energias renováveis. E tudo isso tem de ser corporizado em acções e estratégias e as Agências são os parceiros privilegiados para que isso aconteça. Os concelhos do Barreiro e da Moita deram o passo e entenderam que a criação de uma Agência permitir-lhes-ia colocar em prática um conjunto de acções nessa área. E a capacidade de as pessoas intervirem é muito grande. São muitas as coisas que podemos fazer e a Agência tem trabalho para desenvolver para que os concelhos do Barreiro e da Moita melhorem o seu desempenho energético e naturalmente esperamos que isto aconteça um pouco por todo o país e por toda a Europa”.

“Este trabalho foi eventualmente aquele que melhor retorno me deu”

No ano passado viu publicado um trabalho no terceiro volume da obra: “Geo-visualisation for participatory spatial planning in Europe”, integrando um estudo do Barreiro numa obra que relata diversas experiências euro-

peias. Quais foram os impactos desse trabalho?

“Ainda sou relativamente novo e acho que tenho muito mais coisas para fazer, mas dentro das coisas que fiz, este trabalho foi eventualmente aquele que melhor retorno me deu, essencialmente do ponto de vista da aprendizagem, porque foi um trabalho que permitiu abrir uma porta para uma coisa, na qual já tinha participado e até de forma activa, que é a participação pública. A liberdade de as pessoas poderem intervir e de terem opinião e de essa opinião poder contribuir para uma ideia comum, é dos maiores valores que temos em democracia”.

“Essa participação vai ser claramente facilitada por este trabalho”

E o que é que o estudo trouxe para o Barreiro?

“O Barreiro passou a dispor de uma ferramenta que dá à Administração Municipal, qualquer que ela seja, o poder de disponibilizar a qualquer cidadão a participação pública, inclusivamente a cidadãos que não sabem ler ou com maior dificuldades na percepção. É uma nova funcionalidade, ímpar no panorama da participação pública, e isso deixa-nos, de facto, muito orgulhosos. Acreditamos que vai ser muito útil num futuro próximo, porque o Barreiro está num momento em que há muitas escolhas a fazer e que todas essas escolhas devem ter a participação dos cidadãos e essa participação vai ser claramente facilitada por este trabalho”.

“De alguma forma, a generalidade dos cidadãos do Barreiro tem consciência ambiental”

Teve um trajecto sempre ligado a questões ambientais, como surgiu essa preocupação?

“Esta história é engraçada, é um pouco como dizia António Aleixo, nós somos muito o meio em que somos criados e acho que, de alguma forma, a generalidade dos cidadãos do Barreiro tem consciência ambiental, obviamente que isso não acontece apenas porque o Barreiro tem uma tradição de problemas ambientais, devido à presença industrial”.

“Quando tive de decidir o que ia estudar para a Universidade, a escolha foi quase natural, escolhi Engenharia do Ambiente”

E no seu caso, como surgiu essa consciência?

“No sétimo ano tive uma professora que tinha um programa numa rádio local e convidou-me a mim e a outra colega para que escrevêssemos algumas notas sobre cuidados e preocupações na área do ambiente, para fazermos uma transmissão de rádio e é aí que começo a pesquisar coisas sobre o ambiente. Depois fui-me associando em algumas iniciativas. E quando tive de decidir o que ia estudar para a Universidade, a escolha foi quase natural, escolhi Engenharia do Ambiente”.



“A primeira vez que estive na direcção de alguma coisa foi com 16 anos e foi na SFAL”

Começou o ano de 2008, assumindo o cargo de presidente da Mesa da Assembleia da SFAL, a sua forma de intervir na sociedade passa também pelo associativismo?

“Sim e a SFAL tem uma história muito interessante. Uma boa parte das pessoas da minha geração, que nasceram no Lavradio, têm como referência a SFAL, acho que é um fenómeno local mas também social, porque só um fenómeno social poderia ter uma história como tem, com 140 anos, em que não há interregnos. E num momento em que o associativismo, em geral, está em crise e em que a participação cívica dos cidadãos diminui fortemente, a SFAL continua a ter casa cheia e com inúmeras actividades. Gosto de pensar que o presidente da Assembleia-geral é o porteiro, mas acredito que no associativismo as pessoas não têm relevância por si só mas enquanto conjunto. E é muito mais para mim uma honra do que para a casa. É uma honra não só pelo lugar mas pelo contacto com as pessoas”.

“Só conseguimos ter uma sociedade efectivamente comunidade, se houver uma cultura de comunidade”

A intervenção na sociedade é algo de muito importante para si...

“Entendo que só conseguimos ter uma sociedade efectivamente comunidade, se houver uma cultura de comunidade e se as pessoas puderem ter interacção, umas com as outras, e isso vai-se ganhando com o tempo, com a confiança e quando gostam do sítio onde vivem, quando têm tempo disponível e quando têm alguma qualidade de vida. As pessoas que têm essa possibilidade têm uma especial oportunidade de poder fazer isso”.

“Esse reconhecimento deixa-me satisfeito, por outro lado, tenho de ser justo e dizer que não é exclusivamente meu”

Como reage à distinção “Rosto do Ano Ambiente”?

“Esse reconhecimento deixa-me satisfeito, por outro lado, tenho de ser justo e dizer que não é exclusivamente meu, é também de todas as pessoas que comigo trabalharam para que isso fosse possível. E para mim também é uma honra ter esse reconhecimento de um órgão que respeito muito e a quem reconheço um trabalho extraordinário aqui no Barreiro”.

Andreia Catarina Lopes

Barreiro – Quinta do Porto da Ramagem

Um mundo onde se respira a “paz interior”

Árvores. Acalmia. Chilrear. Abrem-se os portões e revela-se um sem fim de vegetação, são dez hectares de caminhos encadeados que conduzem à quietude e aos sons da natureza. À entrada do concelho do Barreiro, na antiga “Equabona”, hoje Coima, localiza-se a Quinta do Porto da Ramagem. Um espaço que Borges Pinto adquiriu há mais de vinte anos e onde diz ter toda a sua vida. Graça Pinto, a filha, ainda se lembra do momento em que entrou, pela primeira vez, no espaço onde diz ir “buscar a paz interior”.

Os dois cavalos e um pônei, os três burros, as duas avestruzes, as ovelhas, os bezerros, os patos bravos que emigram mas sempre voltam, os coelhos que fazem visitas, vindos da Mata da Machada, e o chilrear novo em cada canto são elementos presentes da Quinta, a par das árvores de fruto e dos lagos e de cada caminho envolvido pela vegetação. Um mundo onde se respira o sossego e a magia dos contos de fada.

Foi com 18 anos que Graça Pinto entrou pela primeira vez na Quinta do Porto da Ramagem, dessa altura recorda-se de um longo caminho de areia, de ossadas de animais, de um poço antigo e da casa de habitação. Hoje, olha para o espaço e diz estar tudo muito diferente, mas ainda assim sublinha a presença da vegetação que sempre fez parte do local, “nós limitamos a dar continuidade àquilo que já existia”, salienta. Um espaço onde diz ir “buscar a paz interior” aos fins-de-semana.

Respeito pela Mãe Natureza

O respeito pela Mãe Natureza é a grande preocupação de Borges Pinto, no arranjo de um espaço que há muito era um desejo seu, ou não tivesse crescido numa quinta. Da história da propriedade, diz não conhecer muito: “Sei que era dos Duques de Palmela”, comenta, mas da história de cada uma das árvores e recantos parece saber tudo. Depois de ter adquirido o espaço, a vontade levou-o a querer vê-lo com outra “cara”. Semear e plantar foram actividades que desde logo abraçou e depois também diz que a vontade dos filhos em casar naquele espaço foi uma espécie de “provação” para embelezar ainda mais

o recinto. Mas adverte que nesse caminho foi a própria natureza que o comandou: “temos lá muita decoração, mas foi a própria árvore que me disse e eu entendi” e é por isso que explica o porquê de alguns muros não estarem direitos: “Porque estava lá uma árvore, se já morreu, não sabemos, mas se estiver lá, o muro deu uma volta para se chegar à árvore”.

Para “dar vida à vida”

Amante das árvores e da jardinagem, defende o respeito pelo espaço e pelas árvores que lá existem: “as árvores que lá estão são as árvores que lá se reproduzem” e diz que todo o trabalho que lá faz é no sentido de: “dar vida à vida”, dando continuidade ao que já existia, aos pinheiros e aos sobreiros, até porque defende: “não se obriga a criar da Natureza o que não é natural”. Para Borges Pinto, a Quinta, que já foi chamada de “Oitava Maravilha do Mundo” é o local onde diz ter toda a sua vida. Quando fala dela fala no prazer que sente em olhá-la e em criar, semeando e plantando. Um espaço que conhece como as linhas da sua mão e no qual nada passa despercebido.

Portões abertos a grupos organizados

Quanto a abrir as portas da Quinta à população, sublinha: “Sempre esteve aberto à população”. Contando que de início o portão começou por estar aberto todos os dias, mas acrescenta: “a partir de determinada altura começou a haver aquilo que não deveria de acontecer”, pois diz que começaram a desaparecer coisas da Quinta “e começamos a fechar o portão”.



Ainda assim, diz estar aberto “quando se organizam grupos de pessoas”, dando o exemplo das escolas, dos lares de terceira idade, dos escuteiros, ou de grupos políticos. Quanto à abertura da Quinta a tempo inteiro é que sublinha: “Mas estar aberto a três ou quatro pessoas é que é muito complexo, porque devíamos de acreditar em todas as pessoas, mas nem todas as pessoas são de boas intenções”.

“Faço a minha época de vida e faço aquilo que gosto e como gosto, libertando os outros, que vierem, para fazerem aquilo que acharem melhor”

Quanto ao futuro do espaço, comenta: “eu estou preocupado, enquanto cá esti-

ver, em fazer aquilo que gosto de fazer, não estou nada preocupado com o futuro, quem vier atrás que faça o que achar que é melhor”. Diz ainda não querer traçar um desígnio para o espaço: “Faço a minha época de vida e faço aquilo que gosto e como gosto, libertando os outros, que vierem, para fazerem aquilo que acharem melhor”. Ainda sobre o futuro diz que a sua preocupação é sobre a vida da própria Quinta: “se a árvore que eu plantei hoje amanhã ainda está viva”.

Andreia Catarina Lopes

Mineiro Aires - Presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL - Setúbal

“Garantir a certificação em todas as actividades e nas instalações e infraestruturas que gerimos”

. ETAR 's do BARREIRO-MOITA e SEIXAL AGUARDAM FORMALIDADE AMBIENTAL

O Presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL, Mineiro Aires, em breve diálogo com “Rostos”, para a rubrica “Conversa de dois minutos”, sublinhou que a obtenção da Certificação em Qualidade, Ambiente e Segurança pela SIMARSUL, - significa o “empenhamento de todos os trabalhadores da SIMARSUL e da determinação do Conselho de Administração na procura contínua da melhoria e da excelência do desempenho da Empresa.”

Mineiro Aires, por outro lado esclareceu que a ETAR do Barreiro-Moita – “já foi adjudicada há quase um ano, estando, neste momento, em fase de conclusão uma formalidade ambiental incontornável”.



O engenheiro Mineiro Aires, Presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL, respondeu ao “Rostos”, para a rubrica “Conversa de dois minutos” começou por responder à pergunta - Qual o significado para a SIMARSUL de obtenção da Certificação em Qualidade, Ambiente e Segurança?

Procura contínua da melhoria e da excelência

“A atribuição da certificação, pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), do Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, pelas Normas NP EN ISO 9001:2000, NP EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:1999 / NP 4397:2001, para a sua Sede e para os Subsistemas da APIC, Pinhal

Novo e Sesimbra, é o reconhecimento, enquanto resultado de um esforço conjunto, do empenhamento de todos os trabalhadores da SIMARSUL e da determinação do Conselho de Administração na procura contínua da melhoria e da excelência do desempenho da Empresa.” – salientou Mineiro Aires.

Garantir a certificação em todas as actividades e nas instalações e infraestruturas que gerimos

Esta é uma estratégia apontada para todas as infraestruturas que a SIMARSUL desenvolve? – perguntámos. “Obviamente. Recorda-se que a empresa ainda se encontra numa fase de grande investimento, que se estenderá até finais de 2011, altura em que a grande maioria das obras estará concluída. Por essa razão, o processo de obtenção da certificação será progressivamente alargado aos restantes subsistemas da concessão, à medida que estes forem estando concluídos. O objectivo final será garantir a certificação em todas as actividades e nas instalações e infraestruturas que

gerimos e, ainda, pela Norma SA 8000:2001 relativa à Responsabilidade Social inerente à função social da empresa.” – sublinhou o presidente da Comissão Executiva da SIMARSUL.

Empreitada já foi adjudicada há quase um ano

Nesta breve conversa, pode informar-nos como está o processo de construção da ETAR Barreiro-Moita? “É do conhecimento público que a empreitada já foi adjudicada há quase um ano, estando, neste momento, em fase de conclusão uma formalidade ambiental incontornável - o RECAPE (Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução) - cujo processo esperamos que tenha, a muito curto prazo, um desfecho favorável, pois é tudo o que nos impede de iniciarmos os respectivos trabalhos.

Esta, tal como a ETAR do Seixal, que se encontra em situação idêntica, constituem obras prioritárias para a Empresa e para os objectivos nacionais de coesão e de responsabilidade ambiental.” – referiu Mineiro Aires.

Escolas Secundárias do Concelho do Barreiro

Projecto de Separação de Resíduos

"TENS ATITUDE?"

"Que esta campanha tenha eco não só na comunidade escolar mas em todo o município do Barreiro"
O somatório "de atitudes muito singulares do dia-a-dia que vão ajudar a construir um Barreiro melhor"

Hoje foi apresentado, na Escola Secundária Alfredo da Silva, o Projecto de Separação de Resíduos para Reciclagem nas escolas secundárias do concelho do Barreiro, intitulado "Tens Atitude?". Uma iniciativa que o vereador Bruno Vitorino pretende ver alargada às restantes escolas do concelho, com o objectivo de "que esta campanha tenha eco não só na comunidade escolar mas em todo o município do Barreiro."

O vereador do Ambiente da Câmara Municipal do Barreiro, Bruno Vitorino, sublinhou a aposta na "defesa do nosso património" que diz que tem imperado na gestão da Divisão de Sustentabilidade Ambiental da Câmara Municipal do Barreiro, nesse sentido, fez menção à Mata da Machada e às iniciativas levadas a cabo no sentido de aproximar mais os barreirenses do chamado "pulmão do Barreiro". Numa altura em que refere que o Plano Municipal do Ambiente se encontra em fase de conclusão, sublinha a sua importância enquanto "planeamento ambiental estratégico para o futuro do Barreiro que é transversal a todas as áreas" e que diz estar relacionado com o "desenvolvimento sustentável do concelho". Não deixou ainda de fazer menção à criação da S-energia -Agência local para a Gestão de Energia do Barreiro e Moita, que diz estar integrada na rede Europeia através da "lógica do pensar global, agir local".

O somatório "de atitudes muito singulares do dia-a-dia que vão ajudar a construir um Barreiro melhor"

Em relação ao Projecto de Separação de Resíduos das Escolas Secundárias do Concelho do Barreiro, "Tens Atitude?", diz estar inserido nas políticas de Educação e Sensibilidade Ambiental que têm sido desenvolvidas, nomeadamente no âmbito da reciclagem, mas reconhece: "nenhuma como esta". Em jeito de enquadramento lembrou que "somos todos produtores de resíduos", o que diz "obrigar que a prática da reciclagem seja essencial na promoção da qualidade ambiental nas nossas decisões na defesa do ambiente e do Planeta". E considera que, nessa concretização, é inevitável "uma mudança de hábitos e de costumes". E é nesse sentido que diz surgir o "Tens Atitude?", entendendo que é fundamental "apostar nos mais jovens, que conseguem mudar mais a sua atitude". Da iniciativa diz assentar num conceito simples e sublinha que é o somatório "de atitudes muito singulares do dia-a-dia que vão ajudar a construir um Barreiro melhor".

"O seu desempenho vai depender muito da capacidade, da vontade e da dinâmica das escolas e dos professores"

Com o objectivo de sensibilizar a comunidade educativa para a necessidade e importância que a recolha selectiva e reciclagem desempenham para a melhoria da qualidade ambiental, diz terem procurado associar uma "imagem forte e apelativa", fez também menção à necessidade da realização de formação nas escolas junto dos alunos e funcionários para que "os resultados possam ser o mais satisfatórios possíveis". O vereador sublinha que o mais importante na iniciativa "é este envolvimento com as escolas". Uma iniciativa que diz contar com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, "nomeadamente

do ponto de vista financeiro" mas adverte: "mas o seu desempenho vai depender muito da capacidade, da vontade e da dinâmica das escolas e professores".

Assinatura de protocolo com as escolas

A assinatura dos protocolos com as escolas secundárias do concelho estabelece os compromissos e obrigações de cada um dos parceiros na iniciativa. À Câmara Municipal do Barreiro cabe a cedência de Ecopontos, incluindo Ecopontos de cartão para as salas de aula, assim como a promoção de acções de formação e esclarecimento junto dos funcionários e alunos dos estabelecimentos de ensino e às escolas cabe garantir a correcta utilização do material, a divulgação da iniciativa junto dos alunos e o envolvimento de toda a comunidade escolar, assim como garantir a transferência dos resíduos das escolas para o Ecoponto, uma questão sobre a qual Bruno Vitorino diz que ainda tem de ser ponderada: "ainda temos de pensar como vamos monitorizar, acompanhar e avaliar os resultados ao nível de cada escola", no sentido que diz ser de perceber o impacto real que a campanha tem no comportamento da comunidade.

Envolvimento com outras entidades - Amarsul - "que estou certo que muito brevemente será envolvida"

O protocolo permanece em vigor por um período de um ano, mas o vereador adianta "a ideia é ser automaticamente renovado". Outro objectivo enunciado pelo vereador passa por "tentar envolver outras entidades", ao que fez menção à Amarsul: "que estou certo que muito brevemente será envolvida, pelo menos no alargar desta campanha a outras escolas", sublinha. Uma iniciativa que diz "nascer" da vontade da Divisão de Sustentabilidade Ambiental da Câmara, mas adianta: "muito também da vontade dos professores das escolas", no sentido de "nunca baixar os braços nesta conquista".

"Que esta campanha tenha eco não só na comunidade escolar mas em todo o município do Barreiro"

Da iniciativa que começa pelas escolas secundárias do concelho do Barreiro, o vereador do Ambiente salienta a possibilidade de vir a ser alargado aos restantes níveis de ensino. Uma iniciativa que tem o objectivo de "envolver o maior número de alunos", estendendo os comportamentos aos "pais e familiares" e para isso conta com a realização de muitas acções concretas nas escolas e neste caso diz que foram as escolas a lançar o desafio e deixou o apelo: "Que esta campanha tenha eco não só na comunidade escolar mas em todo o município do Barreiro."



"Os jovens são fundamentais na transmissão da mensagem"

Por sua vez, o presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Alfredo da Silva, António Melo, não deixou de louvar a iniciativa que "tem como objectivo agregar a comunidade educativa ao nível das boas práticas ambientais" e, nesse sentido, expressou a vontade de que a iniciativa tenha continuidade nas restantes escolas do concelho, considerando que "os jovens são fundamentais na transmissão da mensagem".

"Estamos todos muito abaixo daquilo que é possível efectivamente fazer e que é desejável"

O vereador Bruno Vitorino fez ainda menção a valores registados no concelho, ao nível de reciclagem, ao que referiu que actualmente os valores do que são depositados nos contentores de recolha para reciclagem, quando comparado com o total de resíduos produzidos, andam à volta dos dez, 15 por cento de recolha selectiva,

que é reencaminhada para a reciclagem. Nesse sentido, sublinha que "tem havido um acréscimo em relação à quantidade de resíduos depositados e enviados para a reciclagem", mas, ainda assim, considera: "estamos muito aquém daquilo que era possível atingir", ao que acrescentou que em 2007 cada habitante enviou para o aterro cerca de 389 quilos de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), valor que diz estar muito "inferior às quantidades produzidas por cada habitante, uma vez que cada barreirense produziu em 2007 cerca de um quilo de RSU por dia. Em comparação com os concelhos que fazem parte do Aterro Sanitário de Palmela, da Amarsul, diz que o Barreiro é o terceiro concelho dos seis que "maior número de resíduos encaminha para a reciclagem", mas considera: "estamos todos muito abaixo daquilo que é possível efectivamente fazer e que é desejável".

Andreia Catarina Lopes

EMPREENDIMENTO ALTO RESIDENCE

Primeiros edifícios com certificação energética Classe A



Os primeiros edifícios com certificação energética Classe A, surgem da conjugação de 3 entidades que juntaram vontades para a concretização de um objectivo.

Para o promotor Rodrigues & Filipe, SA o desempenho energético dos edifícios surge como factor de valorização dos seus empreendimentos, colocando a equipa projectista perante um desafio: Certificar na Classe mais elevada o seu empreendimento "Alto Residence". O gabinete de arquitectura Festo, Lda desenvolveu um projecto de elevada qualidade ambiental, culminando na certificação dos edifícios em Classe A. Os Arquitectos Luis Murteira e Sérgio Saraiva, autores do projecto, reforçaram a interdisciplinaridade da sua equipa, bem como receberam formação da entidade que a nível local tem como objectivo a promoção da utilização racional de energia no concelho: a S.Energia.

O local do empreendimento é um sítio remate da malha urbana no limite sul da área consolidada da Quinta da Lomba. É um sítio de cota elevada no concelho, pelo que surge naturalmente um sistemas de vistas, nomeadamente a serra da Arrábida a Sul e o Rio Coina a poente. O terreno surge na continuação da Rua Laura Ayres e alinhamento de edifícios com ela confinantes e da futura variante à EN-10-3, configurando uma área de intervenção com forma de um triângulo.

As directrizes tomadas para elaboração do desenho urbano do empreendimento assentaram, fundamentalmente, na intenção de criar um

pedaço de cidade que permita claramente uma leitura urbana.

Implantando a maior área de construção possível junto à Rua Laura Ayres, em dois edifícios "em barra", é consolidado um dos lados do "triângulo". O desenho urbano proposto, prevê a existência de uma grande área permeável em relvado – PARQUE –, de referência para esta zona da cidade, plateau verde onde se implanta sobrelevado em relação ao plano do solo, um edifício de alçado único, uma "ilha" construída no meio do relvado. Este edifício, foi assumido como imagem iconográfica do construído e "âncora" do empreendimento acentuando um carácter excepcional, potenciando a sua localização e forma. A disposição dos edifícios no terreno permite igualmente potencial o seu desempenho energético e usufruto do sistema de vistas. Os acessos viários foram pensados segundo uma hierarquia que se reflecte nos perfis de arruamentos propostos, garantindo sempre uma "barreira verde" entre as vias automóveis e as habitações.

O desenho urbano tem portanto uma elevada componente ambiental com a criação de uma grande área permeável, utilização de materiais e espécies vegetais que garantam durabilidade e baixos custos de manutenção e redução ao mínimo das infra-estruturas construídas, permitindo assim reduzir um impacto ambiental do Empreendimento. Como referência, para 1.325m² de implantação dos edifícios estão previstos 2.630m² de espaços verdes públicos (os espaços verdes são o dobro da superfície de implantação).

São 3 os edifícios que compõem o empreendimento "Alto Residence", tendo 4 pisos acima do solo os Lotes 1 e 2, acompanhando a cerceia dominante na zona e 7 pisos acima do solo o Lote 3, reforçando o carácter distintivo deste elemento iconográfico. As tipologias propostas vão do T1 ao T5, existindo uma unidade comercial no edifício inserida na zona verde (relvado). Estão projectados 32 fogos de habitação com uma área de construção de 5.905m² acima do solo e 1.560m² em cave para estacionamento automóvel.

A imagem proposta para os edifícios, de carácter marcadamente contemporâneo, conjugado com uma ponderada selecção de materiais para os espaços exteriores, aliado ao desenho urbano proposto, permitirá a criação de um pedaço de cidade que se pretende exemplar do ponto de vista urbanístico e ambiental.

Os lotes 1 e 2 têm uma estrutura compositiva baseada num volume regular de cor branca que assenta sobre um embasamento em pedra escura e cujo remate do desenvolvimento vertical é efectuado por um volume destinado a arrecadações.

A fachada nascente do edifício, apresenta uma configuração de vão num registo de cheio / vazio, existindo a preocupação de manter alguma contenção na dimensão dos vãos de habitação propostos uma vez que correspondem na sua totalidade a quartos, controlando portanto a incidência solar deste quadrante.

O contraponto é proposto para a fachada poente do edifício, onde são proposto vãos rasgados em todos os compartimentos sociais da habitação (sala, cozinha), enquadrados por varandas-lâmina amplas, que permitem abrir a vista ao parque proposto e ao rio, garantindo igualmente um controlo da exposição solar.

Na fachada/topo norte do edifício foram reduzidos ao mínimo os vãos propostos contribuindo para um melhor desempenho energético dos edifícios.

A fachada Sul "abre-se" à vista a sul – Serra da Arrábida –, num registo similar ao proposto para a fachada poente, permitindo igualmente ganhos energéticos para o edifício.

Para o lote 3, em termos volumétricos, é proposto um edifício que se solta do chão pela introdução de uma

"alheta" com grandes vãos envidraçados, garantindo transparência, e que correspondem ao piso de comércio / acesso. Pretende-se assumir um carácter iconográfico no empreendimento, quer pela sua formalização – circular –, quer pela materialização proposta para a sua "pele", cuja estereotomia, num jogo de cheio/vazio, acentua o carácter abstracto do volume. A localização e dimensão dos vãos, quer pela localização aleatória dos mesmos de piso para piso, quer pela sua relação com o modulo, obtêm como resultado o facto de não existirem neste edifício dois apartamentos iguais, reforçando a sua singularidade.

Pelo facto de ser um edifício "solto" tem exposição solar em todos os quadrantes, o que permite o controlo de aberturas de vãos consoante os espaços interiores e necessidades energéticas do edifício.

Para além de todos os factores atrás enunciados, foram introduzidos ao nível da metodologia construtiva elementos que permitem uma certificação energética Classe A. Foram reforçados todos os isolamentos na envolvente exterior opaca dos edifícios (cobertura, paredes e pavimentos), garantindo a correcção de todas as pontes térmicas e permitindo uma redução de perdas da energia acumulada. Também foram introduzidos vãos envidraçados de classe superior, qualificados por sistemas de sombreamento fixo e móvel. A qualidade do ar interior dos fogos também foi garantida com a introdução de grelhas reguláveis nas caixilharias, permitindo a ventilação natural cruzada.

Todas as águas quentes sanitárias são produzidas por painéis solares com reforço por sistema auxiliar. Tendo os edifícios coberturas em terraço, permite a orientação a sul de todos os painéis.

Como conclusão podemos afirmar que o empreendimento "Alto Residence" coloca a nossa cidade ao nível do mais rigoroso critério ambiental, obtendo como prova a certificação de todas as habitações em Classe A.

Barreiro, 29 de Abril de 2008
Arq. Sérgio Saraiva
Arq. Luís Murteira

Exposição itinerante – “Resíduos em Movimento – uma viagem virtual” Recebeu cerca de 10 mil visitantes

Exposição volta à Península de Setúbal em Novembro de 2009

Segundo a AMARSUL, a exposição itinerante (roadshow) “Resíduos em Movimento – uma viagem virtual”, que esteve presente de 10 de Março a 18 de Abril, em nove municípios da Península de Setúbal, contou com a visita de 10 mil pessoas.

Desde 10 de Março a 18 de Abril que as duas viaturas (camião com semi-reboque e carrinha versus car) equipadas com tecnologia e software inovador percorreram escolas e praças centrais dos municípios, onde todos os visitantes tiveram à sua disposição diversas actividades lúdicas e didácticas e também informação sobre o funcionamento do sistema de tratamento e valorização de RSU da sua área de residência.

Exposição volta à Península de Setúbal em Novembro de 2009

Segundo a AMARSUL, o projecto “pretendeu mobilizar os cidadãos para a reciclagem e informar sobre as questões relacionadas com a problemática dos resíduos, mostrando os diversos processos de tratamento, valorização e deposição de resíduos e alertando para a importância da reciclagem no contexto da promoção da utilização racional dos recursos naturais.”

Um exposição que estará novamente disponível a partir de Novembro de 2009 na Península de Setúbal.

AMARSUL

Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo.

O Sistema Multimunicipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo abrange os municípios de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, servindo cerca de 780.000 pessoas.

A Amarsul tem como missão adoptar soluções adequadas de tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos produzidos na Margem Sul Tejo, contribuindo para desenvolvimento sustentável da região e do país e para a maximização do bem-estar humano, através da criação de valor.

A Amarsul possui três Centros Integrados de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos (CIVTRS) no Seixal, Palmela e Setúbal, respectivamente, sete Ecocentros, uma Estação de Transferência e uma rede de mais de 2000 Ecopontos.



Fotos da AMARSUL

PUB

Certificação Energética e Ar Interior EDIFÍCIOS
Classe A

ALTO RESIDENCE

Um ambiente à altura...

Apartamentos T1 a T5

Promotor
rodrigues & filipe s.a.
www.rodrijfil.pt

AMARSUL
www.amarsul.pt

número verde
800 205 674

AJUDE-NOS A CUIDAR DO AMBIENTE.
 COLOQUE TODAS AS GARRAFAS, FRASCOS E BOIÕES DE VIDRO NO CONTENTOR VERDE DO ECOPONTO.